

## Resenha

**LÉVY, Pierre. *A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. Trad. de Maria Lúcia Homem e Ronaldo Entler. São Paulo: Ed.34, 2001. 192 p.**

Laira Bohms Medeiros<sup>1</sup>

Pierre Lévy nasceu em Tunis, em 1956. Professor do Departamento de Hipermissão da Universidade de Paris desde 1993, leciona também na Universidade de Quebec, Canadá. É autor de vários livros, tais como : *As tecnologias da inteligência* (1993), *O que é o virtual* (1996), *A inteligência coletiva* (1998) e *Cibercultura* (1999), publicados no Brasil pelas editoras Loyola e 34 .

O uso das novas tecnologias , a conexão imediata com o mundo exterior, a interatividade, as redes de inteligência coletiva , são objeto do exame mais apurado, extensivo e polêmico do professor e filósofo francês Pierre Lévy. Para o pensador, algumas mudanças estruturais, novas estratégias de organização e funcionamento, bem como também a redefinição dos papéis passam a jogar nessa nova cartografia.

Em *A conexão planetária* Pierre Lévy faz uma síntese do desenvolvimento da humanidade, combinando conceitos alicerçados na filosofia budista, na internet, nas teorias econômicas e na ciência médica .

O autor faz uma análise da figura humana desde os primórdios de sua concepção como homem e dispersão no planeta no período paleolítico, posteriormente passa pelo seqüencial movimento de

---

<sup>1</sup> Professora da Escola de Comunicação Social da UCPEL.

inovações tecnológicas do período neolítico que provocou a progressiva sedentarização do indivíduo, até chegar nos dias atuais de ausência de definição de fronteiras territoriais, um mundo de interconexão e de experiências digitais.

No primeiro capítulo o pensador francês inicia com um “Manifesto dos planetários”, partindo do entendimento de que ,na atualidade, os indivíduos em sua grande maioria, independente da nacionalidade que possuam, compartilham dos mesmos gostos, experiências e modos de vida.

Nas páginas de *A conexão planetária* estão expostas – com clareza e objetividade – as modernas e revolucionárias idéias da necessidade de concepção de uma nova política planetária, uma vez que, segundo Lévy, estamos caminhando para uma economia cada vez mais virtual. O pensador enfatiza que os homens possuem uma natureza que favorece a interconexão, porque possuem um extraordinário apetite para estabelecer laços econômicos.

Numa análise profunda e otimista, Lévy dá especial ênfase a questão do adensamento das interconexões, evidenciando a importância do aprimoramento da capacidade de uma comunidade de melhorar a qualidade das relações em seu próprio interior. Nesta concepção analítica de Lévy, o poder e a identidade de um grupo irão depender mais de sua conexão consigo próprio que de sua resistência em se comunicar ao seu entorno. O domínio dessas tecnologias intelectuais darão vantagem aos grupos e ambientes humanos que fizerem uso adequado delas.

Ainda segundo o autor, atualmente, a melhor maneira de desenvolver uma comunidade é alimentando a quantidade e melhorando a qualidade das relações em seu próprio interior e com outras coletividades. Erguer, manter ou estender fronteiras não mais garantem o sucesso e poder a uma comunidade.

É no segundo capítulo do livro que Pierre Lévy profetiza : “ De agora em diante, e pouco a pouco, o comércio das idéias se fundirá ao comércio em geral, até não poder mais se distinguir dele. Em uma economia global em que o conhecimento se tornou o principal fator de concepção, de produção, de venda e, finalmente, o principal produto,

qualquer comércio é um comércio de idéias mais ou menos objetivadas.”

Para o autor, independente de estarmos contra ou a favor, caminhamos para um futuro cada dia mais marcado pelo mercado capitalista, a ciência e a técnica. Nenhum indício aponta para que essas forças estejam perdendo espaço e velocidade.

Segundo Lévy, é no ciberespaço que os consumidores estão obtendo um poder que buscavam há séculos. No comércio do futuro, a maior parte dos produtos e serviços poderão ser concebidos e comprados pelos consumidores antes de serem fabricados ou montados efetivamente. Muitos intermediários ou revendedores desaparecerão. Por outro lado, em consequência do surgimento da economia mundial planetária, a fase seguinte aponta para a instauração de uma única moeda mundial. Paralelamente, os Estados nacionais deverão desaparecer ou se contentarem com um simbólico poder.

Por fim restará a riqueza das idéias que, por sua vez, são originárias das interações sociais. A realidade contemporânea é expressa na forma de idéias que se propagam, e de interações que se multiplicam e se transformam em outras idéias. Interações essas que são otimizadas e aceleradas no ciberespaço. Por essa razão a participação nos processos de inteligência coletiva, de relações econômicas e de convivência no espaço virtual serão, num futuro bem próximo, ponto obrigatório de passagem da produção da riqueza.

No terceiro capítulo, intitulado “*A subida em direção à noosfera*”, Lévy extrai da teoria budista a concepção de homem livre, criador e infinito nas suas potencialidades. Mas, essencialmente, o autor acredita na evolução do homem como ser participativo e ativo na condução das metamorfoses das maneiras de ser e de fazer a sociedade.

Para Lévy, a internet é a representação desse potencial de elevação da humanidade. Através das redes digitais o inconsciente coletivo torna-se consciente, une-se a si próprio e torna-se visível. O ciberespaço, segundo o autor, possibilita o aprendizado ininterrupto da sociedade por si mesma, pois para esse lugar virtual convergem de forma instantânea e em tempo real todas as descobertas, as invenções, os saberes, as artes, as línguas, as mensagens, os relatos.

No quarto e último capítulo “A Expansão da Consciência”, Lévy explora a idéia de que as novas tecnologias possibilitam ao homem potencializar o conhecimento e integrar assim as nações e os mais diferentes povos e linhagens culturais. As novas tecnologias seriam os instrumentos facilitadores dessa unidade global através do desenvolvimento de redes de inteligência coletiva.

Por fim o autor conclui que a humanidade é uma fabulosa máquina de produzir formas e que , há pouco , o homem percebeu que está mais apto para produzir formas quando está em paz e em processo de cooperação. Portanto o desenvolvimento da inteligência coletiva da humanidade é uma ascensão de amor, de interesse pelo mundo, de criatividade que faz eclodir e multiplicar a inteligência das formas na direção da cultura, da natureza, do real e do virtual. Quanto mais o homem ascende na linguagem, no virtual, na inteligência coletiva, mais produz e descobre um mundo material rico.